

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1399 | 07/08/2017 a 13/08/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SAFRA 2017/18

## APOSTA NA SOJA

Projeções indicam que o grão deve avançar no verão sobre áreas destinadas ao milho na temporada passada

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

As projeções para a temporada 2017/18 indicam que a soja irá ganhar mais espaço no Paraná na safra de verão. O avanço deve ser sobre áreas antes destinadas ao milho. O motivo é conhecido dos produtores: cotação baixa. A queda no preço da saca do cereal faz muita gente apostar na oleaginosa. A redução no plantio do milho também pode ter reflexos nas granjas de suínos e aves, que consomem boa parte do cereal colhido no Estado. Além disso, muitos produtores estocam o grão colhido na safrinha à espera de preços melhores.

Nesta edição, trazemos reportagem sobre como o curso do SENAR-PR voltado a jovens do campo tem ajudado na sucessão familiar em propriedades rurais paranaenses.

Boa leitura.

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueiredo | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1399:

Fernando Santos, Antonio Senkovski, Junior Bezerra, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

## ÍNDICE

### PROJEÇÃO

Plantio de soja deve aumentar no Paraná

PAG. 6

### FUNRURAL

Dívidas podem ser parceladas

Pág. 10

### SENAR-PR

JAA ajuda sucessão no campo

Pág. 12

### HISTÓRIA

Fotografias de Guerra

Pág. 16

### DIA DO AGRICULTOR

Comemorações em todo o Estado

Pág. 18

### FISCALIZAÇÃO

O perigo dos defensivos irregulares

Pág. 25

# CARTA ABERTA

Ao Senhor  
**Danilo Vendruscolo**

Presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento

Senhor Presidente,

Durante uma das últimas reuniões do grupo Oeste em Desenvolvimento, realizada em Cascavel, no último dia 18 de julho, a FAEP e eu fomos duramente criticados por nunca termos olhado para a região e, ao contrário, trabalhado apenas em benefício do Norte do Paraná.

É verdade, sim, que tenho trabalhado pelo Norte do Paraná, assim como pelo Sul, pelo Leste, Sudoeste e também pelo Oeste, onde quer que exista um trabalhador e um produtor rural. Pessoalmente e as instituições que presido - FAEP e SENAR-PR - trabalhamos por todas as regiões do Estado, sem discriminação.

Em relação ao Oeste do Paraná, pela sua pujança econômica e social, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem dado, a meu ver, uma contribuição que não pode ser ignorada.

A primeira delas são os milhares de cursos promovidos pelo SENAR-PR, capacitando trabalhadores e produtores rurais, que o senhor provavelmente tem conhecimento.

Mas vamos nos ater às questões relativas ao desenvolvimento econômico da região, embora capacitar mão de obra rural também tenha esse objetivo.

Em 2012, por solicitação de presidentes de sindicatos rurais, a FAEP obteve do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), um diagnóstico da economia e da sociedade do Oeste do Paraná, com vistas a formular um plano de desenvolvimento para a região. Creio que esse estudo tenha sido de grande utilidade.

O Show Rural, promovido pela Coopavel, tem sido prestigiado todos os anos por caravanas de milhares de produtores rurais de todos os pontos do Paraná, levados a Cascavel por iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR. Lá, sempre instalamos um estande para receber os nossos convidados.

O aumento da produção de animais – aves e suínos – e do leite tem criado passivos ambientais em razão dos dejetos. Consciente disso, a FAEP/SENAR-PR, em contato com a direção e técnicos da Itaipu, engajou-se num programa para – a partir dos

dejetos – produzir energia. Foi com essa intenção que a FAEP/SENAR-PR programou, este ano, viagens técnicas à Europa - Alemanha, Áustria e Itália - com a participação de lideranças sindicais rurais, técnicos de diversas instituições como Itaipu, Copel, Compagas, Cibiogás e Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O objetivo é conhecer e estudar modelos que podem ser adotados no Paraná para realizar um amplo programa de produção de biogás, para resolver um passivo ambiental, gerar energia e aumentar a renda dos produtores rurais. A região que mais se beneficiará de um programa como esse, reunindo tantas e tão importantes instituições, seguramente será o Oeste, onde se concentra a maior parte da avicultura e suinocultura do Estado.

Um dos grandes problemas do Oeste do Paraná tem sido a falta de infraestrutura – energia e transporte, principalmente.

Em relação à energia, a FAEP tem insistido reiteradamente junto ao Governo do Estado e em especial à Copel, para a realização de um programa de modernização da distribuição de energia elétrica para a área rural, principalmente para os pequenos produtores de aves, suínos e leite, que frequentemente perdem a produção em razão da queda de energia. De acordo com a Copel, um programa de R\$ 500 milhões para atender o Interior do Estado, com ênfase nas regiões com maior volume de produção de aves, suínos e leite, está sendo realizado e deverá ser concluído no próximo ano. O Oeste será um dos maiores beneficiados.

Ainda em relação à pequena produção, que é uma das características do Oeste, gostaria de lembrar a nossa participação efetiva na formulação e aprovação da Lei da Integração, sancionada pelo presidente da República. Agora investimos na criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) para estabelecer uma igualdade nas negociações entre produtores integrados e indústrias integradoras. Prosseguindo neste intento, o Sistema FAEP/SENAR-PR vai treinar os representantes dos produtores que integram ou integrarão as Cadecs e criará uma comissão permanente para a troca de ideias, afim de tornar as comissões realmente efetivas.

O Sistema FAEP/SENAR-PR mantém em Assis Chateaubriand um Centro de Treinamento, referência no Brasil, que atende, entre outros, produtores de aves em parceria com cooperativas da região.

Além de treinar produtores, a FAEP se preocupa com a gestão dos pequenos empreendimentos, levantando periodicamente os seus custos de produção.

Um episódio importante pode demonstrar o interesse que temos pelo Oeste: trata-se da tentativa de invasão de índios, insuflados e levados pela FUNAI em terras de produtores rurais de Guaira e Terra Roxa. Os produtores rurais tiveram todo o apoio possível da FAEP que, inclusive, mantém contrato com um advogado especialista em questões indígenas para dar assistência aos proprietários de terras invadidas.

Em uma das ações propostas pela FAEP na Justiça Federal, inclusive, a FUNAI foi condenada ao pagamento de multa por não ter prestado informações claras e precisas nos processos demarcatórios, e a nossa pressão pessoal em Brasília muito tem ajudado para a solução desse problema.

Já que estamos falando em terra, lembro, igualmente, o nosso esforço com seguidas negociações junto a parlamentares do Congresso Nacional para aprovação da lei que permitiu o registro definitivo das propriedades situadas na faixa de fronteira. Milhares de produtores rurais da região Oeste estão sendo beneficiados.

Embora já tenha desistido de me empenhar, até porque o tempo e a oportunidade já passaram, gostaria de lembrar um grande esforço político da FAEP para que o Governo do Estado prorrogasse, com repactuação, os contratos de concessão de rodovias do Anel de Integração.

O objetivo era claro: como o prazo das concessões vai até dezembro de 2021, a FAEP advogava a repactuação, como permitem os contratos, desde que o valor do pedágio fosse reduzido e as obras de duplicação não previstas fossem realizadas imediatamente, com a contratação de empresas locais.

O Oeste do Paraná é, atualmente, no dizer de um dos nossos presidentes de sindicato, uma ilha, isolada do resto do país. E ele realmente tem razão. Grande produtor de grãos e carnes, o Oeste escolhe sua produção, quer para o mercado interno, quer para a exportação, por rodovias de pista simples, que há muito tempo já não suportam o volume de tráfego de milhares de caminhões.

Isto significa custos maiores de transporte e, o que é mais grave, vidas humanas em consequência dos cotidianos acidentes de trânsito na região.

As lideranças da região Norte compreenderam bem esta situação e lutaram junto ao Governo do Estado por novas obras.

Infelizmente lideranças do Oeste não se conscientizaram da necessidade de melhorar com urgência o sistema de transporte e, além de criticarem,

rejeitaram liminarmente qualquer possibilidade de uma repactuação do Governo do Estado com a concessionária que serve a região.

Até que se termine o contrato em dezembro de 2021, o Oeste não terá obras rodoviárias significativas. Lembro que, em julho de 2004, foi celebrado um contrato entre o Governo do Estado, assinado pelo então governador, com a concessionária – ratificado pela Ata 17 de 24 de maio de 2005 – excluindo as obrigações de investimentos em obras de melhoria e a ampliação de capacidade, para evitar um aumento do preço do pedágio previsto em contrato.

Imagino que, se tivesse havido um interesse das lideranças na duplicação da principal rodovia que serve a região, na época em que foi lançada a ideia, já teríamos duplicado grande parte da BR 277 entre Matelândia e São Luiz do Purunã, e de lá até Paranaguá. E provavelmente, também, o trecho entre Cascavel e o Norte do Paraná e de lá aos mais importantes mercados internos. Além de estarmos pagando um pedágio mais barato.

As concessionárias foram unânimes em concordar com novas e mais vantajosas regras para os usuários de transporte rodoviário.

As lideranças não quiseram e fizeram uma feroz campanha contra. Paciência!

Só não podem me culpar de não ter tentado fazer algo pelo Oeste.

A ferrovia é agora a nossa preocupação. A região Norte está, de certa forma, razoavelmente atendida e há possibilidade de extensão dos trilhos até a barranca do rio Paraná.

Mas o Oeste, em termos de ferrovia, é muito mal servido. A Ferroeste, construída para transportar 8 milhões de toneladas/ano, mal consegue transportar 800 mil e vem dando seguidos prejuízos ao Governo do Estado. A concessionária da ferrovia que liga Guarapuava (ponto final da Ferroeste) a Paranaguá, a Rumo/ALL, tem seu contrato de concessão até 2027 e um plano de expansão para o Oeste – incluindo a absorção da Ferroeste - que pode ser executado tão logo seja concluída a negociação de prorrogação de contrato com o Governo Federal por mais 30 anos.

Acusam-me de estar apoiando a Rumo. E estou mesmo, porque sei que isto é bom para os produtores rurais do Oeste. Esta é a possibilidade que o Oeste do Paraná tem para contar com uma ferrovia de verdade em curto espaço de tempo e leva para o Porto de Paranaguá grande parte da sua produção.

Contudo tem gente que ainda acredita na fan-

tasia da construção de uma ferrovia de bitola larga entre Maracaju ou Dourados até Paranaguá, paralela à atual ferrovia.

Em primeiro lugar ninguém comprovou a viabilidade econômica da nova ferrovia de bitola larga, que necessitaria de uma transposição caríssima na Serra do Mar. Acham que poderão sensibilizar algum grupo econômico internacional com coragem para enfrentar o desafio.

Em segundo lugar, a Rumo detém a concessão da atual ferrovia a partir de Guarapuava até Paranaguá. Portanto, até que a concessão expire em 2027 nenhuma outra ferrovia poderá operar ao longo da sua área de influência. Além disso, é quase líquida e certa a prorrogação de seu contrato até 2057, lembrando que a malha paulista da Rumo já está na fase final de negociação.

Existe um parecer que asseguraria ao Estado fazer uma concessão ferroviária. Contudo, como isso implica em equilíbrio econômico-financeiro da concessionária Rumo, duvido que alguém consiga a tal concessão estadual. Esta é uma das razões para afastar qualquer investidor do projeto da bitola larga.

Portanto, é bom parar de sonhar e trabalhar para que dê certo o que é factível e que permita aumentar a oferta de transporte e reduzir o seu custo.

Tenho me empenhado em fazer com que todas as lideranças sejam informadas dessa possibilidade e ajudem a torná-la realidade.

Seria interessante que as lideranças da região tivessem a oportunidade de conhecer os planos da Rumo. Segundo me disse seu presidente, o doutor Júlio Fontana, ele não recusa convite para falar dos planos de sua ferrovia e se queixa, com razão, que essas lideranças não querem discutir com ele e com seus técnicos.

Enumerei alguns pontos específicos de colabo-

ração com o Oeste do Paraná. Deixo de discorrer sobre outras ações que o Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolve em benefício de todos os produtores e trabalhadores rurais do Estado. Além dos milhares de cursos do SENAR-PR, o empenho da FAEP para a aprovação do novo Código Florestal, das leis ambientais do Paraná, da preparação de técnicos para o preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). Da ação do Sistema na questão da sanidade animal e vegetal, lembrando que a criação da ADA-PAR teve sua origem na FAEP, e nosso empenho na implantação das Comissões de Sanidade nos municípios.

Creio ter dado um panorama ligeiro do que temos feitos pela região. A ênfase dada à infraestrutura rodoviária e ferroviária é justamente porque ela é vital para o desenvolvimento do Estado.

Digo-lhe, ainda, que minha atuação no sentido de obter prorrogações com repactuação dos contratos de concessão de rodovias e ferrovia, fato este que me tornou alvo de pesadas críticas, vem do meu pragmatismo de empresário que avalia o que é factível e que possa beneficiar a nossa sociedade. Não tenho interesse algum e nem sou dono ou sócio de qualquer empresa concessionária ou empreiteira de obras da construção civil pesada. Meu interesse é que os produtores rurais obtenham, no menor prazo possível, melhores condições na venda de seus produtos. Certamente com uma infraestrutura adequada, os preços pagos aos produtores serão melhores, levando a um nível de vida melhor para eles e para suas famílias. É o que me move.

**Ágide Meneguette**

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

## **SISTEMA FAEP**



# Soja avança sobre o milho no verão

Baixa cotação faz produtor rejeitar o cereal e abre caminho para nova retomada da oleaginosa em terras paranaenses

Por Carlos Guimarães Filho



A cotação do milho, abaixo do preço mínimo para a região Sul (R\$ 19,21) em muitas partes do Estado, irá interromper o avanço do cereal no verão. Na safra 2016/17, a área de milho havia registrado aumento de 22%, atingindo 503 mil hectares, contra os 414 mil hectares da temporada 2015/16, segundo dados da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Anteriormente, o grão perdeu área em quatro safras consecutivas. No verão 2011/12, o cereal chegou a ocupar 975 mil hectares no Paraná.

Com a rejeição do milho verão pelos produtores, a soja volta a ganhar espaço em terras paranaenses. Na safra recém-encerrada, a oleaginosa praticamente registrou a manutenção da área (perda de apenas 26 mil

hectares, menos de 1%). Considerando as últimas seis temporadas, a soja, principalmente em função das boas cotações, avançou quase 900 mil hectares no Estado, atingindo mais de 5,2 milhões de hectares.

“Nossa primeira projeção acontece em setembro. Mas a expectativa é o aumento da área de soja, que deve pegar uns 10%, 15% do milho. Isso por conta dos preços atuais do cereal. A soja não tem problema de rentabilidade”, projeta Francisco Simioni, diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab.

A projeção está muito próxima da realizada pelo analista Eugênio Stefanelo, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que acredita na redução de 8% na área do milho verão. “Em conversa com produtores e lideranças dos sindicatos e das cooperativas, o milho irá reduzir, com a soja recebendo essa área, mesmo com expectativa de produtividade menor em função do clima. O produtor vai fugir do cereal, pois está vendendo abaixo do preço mínimo e do custo de produção”, aponta.

O analista da consultoria Safras & Mercado Paulo Molinari vai além. Para o especialista, a oleaginosa irá avançar sobre 35% da área de milho verão registrada na última temporada, 799 mil hectares, segundo cálculos da empresa. “O milho irá perder tudo que ganhou para soja. O pessoal que aumentou [área] irá voltar para a oleaginosa. Só o produtor tradicional irá plantar o cereal”, ressalta.

“Haverá redução em todos os lugares do Estado, mas mais forte nas regiões Sul e Sudeste”, complementa Molinari. No último verão, as duas regiões concentraram 77% da área total que o Paraná dedicou ao milho, quase 390 mil hectares, segundo números da Seab.

O valor recebido pelo produtor de milho no Paraná continua caindo mês a mês, sem perspectiva de melhora. De acordo com o acompanhamento da Seab, o preço da saca de 60 quilos em julho ficou na casa dos R\$ 18,09. No mesmo mês de 2016, o preço era quase o dobro, R\$ 34,69. Essa situação, inclusive, fez com que a FAEP encaminhasse, no final de junho, ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando que, em caso de o preço apresentar nova piora, o governo avalie a utilização dos instrumentos de Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) aos produtores paranaenses.

Stefanelo acredita que as cotações podem continuar em declínio, o que deixa os agricultores ainda mais pessimistas em relação aos futuros negócios. Boa parte das 14,8 milhões de toneladas da safrinha estadual continua estocada. “No primeiro semestre, o Brasil exportou menos de 4 milhões de toneladas. Teria que exportar ao menos 35 milhões de toneladas no ano para garantir bons preços. Como dificilmente irá conseguir, os estoques de passagem estarão altos no final do ano, e isso provavelmente irá derrubar ainda mais os preços”, explica o analista da Conab.

## Escassez de milho?

No primeiro momento, a projeção de redução na área de milho traz péssimas lembranças aos setores envolvidos com proteína animal no Paraná. Há dois anos, com a redução de 24% na área do milho verão e, conseqüentemente, queda de 29% na produção, e a quebra de 11% na safrinha do cereal, em função de problemas climáticos, os produtores de aves e suínos enfrentaram escassez de milho, principal componente da ração dos animais. Ainda, com o câmbio favorável, as exportações do grão foram significativas, contribuindo para elevar a crise no mercado interno.

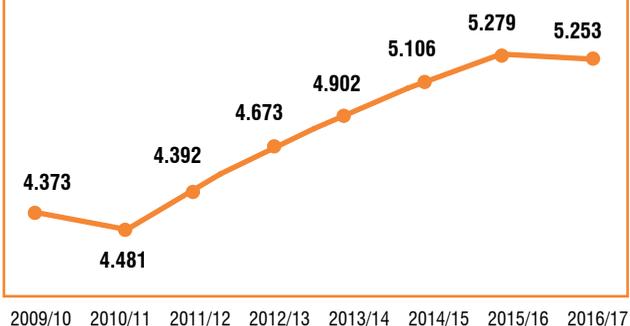
“É uma possibilidade para 2018. Se der problema de clima na safra de milho, corremos o risco de ter baixa

### Ocupação

Veja o desempenho, em área, da soja e do milho nas últimas temporadas de verão no Paraná.

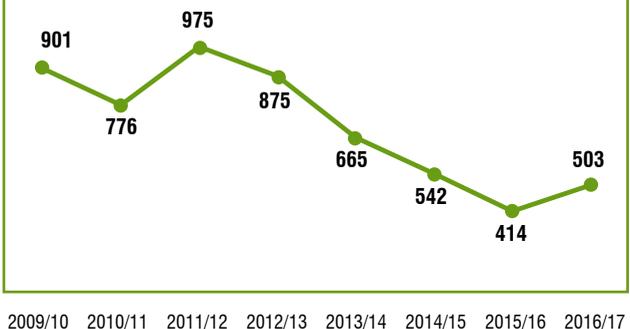
Em milhares de hectares

#### Soja



Em milhares de hectares

#### Milho



Fonte: Seab



disponibilidade do grão, e impacto nas cadeias de carnes”, alerta o analista da Conab.

O diretor do Deral aponta ser precipitada qualquer projeção em relação a uma possível escassez de milho. O executivo ressalta que muitos fatores fazem parte da equação. “Há diversos elementos envolvidos, como clima e preço, que somente irão se desenhar no longo prazo. É muito cedo para prever qualquer coisa”, diz.

## Pacote tecnológico

Apesar dos baixos preços das commodities, principalmente do milho, os especialistas ouvidos pela reportagem do Boletim Informativo são unânimes em afirmar que os investimentos em tecnologia serão mantidos. A explicação está na necessidade de manutenção das altas produtividades para garantir renda na comercialização, após subtrair o custo de produção.

“Nós temos um padrão de plantio no Paraná. Qualquer coisa que alterar em tecnologia mexe em produtividade, que pode colocar o processo em risco, com margens negativas”, diz Simioni. “Produtor não irá reduzir tecnologia envolvendo sementes, fertilizantes, correção do solo e qualquer outro insumo. Ele sabe que pode ficar pior. A situação já está apertada, o que exige a garantia de boa produtividade. Mas, claro, vai usar o absolutamente necessário, otimizar ao máximo”, complementa Stefanelo.

A retomada do setor de máquinas agrícolas confirma a manutenção dos investimentos em tecnologia no campo. De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), 17.512 máquinas foram comercializadas no primeiro semestre, crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Nos primeiros seis meses do ano, os produtores adquiriram cerca de 14 mil tratores e 1,6 mil colheitadeiras.

## Clima

Se depender do clima, as produtividades das duas principais commodities agrícolas devem atingir bons patamares no verão. Segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o início do plantio, na primavera, será marcado pela neutralidade climática no Paraná.

“Não estamos sob a influência dos fenômenos climáticos [*El Niño* e *La Niña*], ou seja, teremos chuvas concentradas em pequenos períodos, cinco, sete dias, e longos períodos, até 20 dias, sem precipitações. Mas não vejo grandes problemas no início da safra de verão”, ressalta.

Ainda de acordo com o meteorologista, o clima se mantém desta forma até o final do ano. No início de 2018, pode ocorrer o retorno da *La Niña*.

# Mapa divulga zoneamento para a safra 2017/18

Plantio pode começar a partir de 11 de setembro em alguns municípios do Estado



Por Ana Paula Kowalski  
Engenheira agrônoma DTE/FAEP

O Diário Oficial da União e do Estado publicaram, no dia 28 de julho, duas portarias que revogam as normativas anteriores sobre o cultivo de soja no Paraná. A primeira, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), estabelece o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc). A segunda, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. (Adapar), unifica as três portarias anteriormente em vigor e determina o período de vazio sanitário e de semeadura.

A Portaria n.º 16, de 20 de julho de 2017, que trata do zoneamento, define os municípios aptos ao plantio de soja no Paraná na safra 2017/18 e os períodos com menor risco para a cultura.

A FAEP realizou em março a primeira reunião sobre o Zarc em Curitiba, quando a Embrapa apresentou a nova metodologia à Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Federação e aos representantes de outras

entidades e governo. Foram feitas diversas contribuições e uma nova reunião foi realizada na sede da Embrapa Soja, em Londrina.

Uma das principais mudanças desse zoneamento foi a antecipação do início do plantio para o segundo decêndio de setembro em solos de textura média e argilosa. Desta forma, o plantio está liberado no Paraná a partir do dia 11 de setembro em alguns municípios.

Na safra passada, a primeira data disponível para plantio era 21 de setembro. O limite permanece sendo 31 de dezembro, que é também a data final de plantio recomendada para semeadura pela Adapar.

Houve mudanças expressivas no zoneamento em relação à safra passada em função da nova metodologia adotada pela Embrapa, responsável pelo estudo. A principal delas é a estratificação do risco climático em três grupos: 20%, 30% e 40% de risco.

A metodologia anterior considerava que o melhor período de plantio era com ocorrência de 20% de risco de perda significativa da safra e 80% de sucesso. Na nova metodologia, além do percentual de 20%, o menor nível de risco apurado, foram acrescentados os níveis de maior risco para o resultado da produção, de 30% e de 40%.

Devido a estas diferentes percepções de risco, muitos municípios do Estado tiveram alterações nas datas de semeadura indicadas e deslocamento da janela de plantio.

Já a Portaria da Adapar n.º 202, de 19 de julho de 2017, trouxe novidades em relação ao vazio sanitário, semeadura e colheita da soja.

O vazio sanitário passa a vigorar do dia 10 de junho a 10 de setembro, com antecipação de 5 dias em relação à portaria anterior, de 2015. Ou seja, não poderá haver planta de soja emergida até o dia 10 de setembro. A data limite para eliminação de plantas vivas de soja passou do dia 14 de junho para 9 de junho. A data limite para plantio permanece sendo dia 31 de dezembro. O prazo final para colheita ou interrupção do ciclo da cultura segue sendo o dia 15 de maio do ano agrícola.

A portaria oficializou também a análise por parte da fiscalização de situações excepcionais de clima que impeçam a semeadura até 31 de dezembro. O atraso poderá ser justificado pelo produtor mediante apresentação de dados oficiais do lapar ou do Simepar.



# Produtores podem parcelar dívidas do Funrural

Medida Provisória cria Programa de Regularização Tributária Rural. Débitos podem ser quitados em até 176 parcelas. MP também reduz a alíquota do fundo para 1,5%, a partir de 2018



O governo federal publicou, no dia 31 de julho, a Medida Provisória nº 793, que cria o Programa de Regularização Tributária Rural (PRR) para dívidas vencidas até 30 de abril deste ano. Para aderir ao programa, o produtor precisa desistir de ações judiciais que contestem a contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural).

A MP prevê ainda a redução da alíquota do Funrural a partir de 1.º de janeiro de 2018. O documento assinado pelo presidente Michel Temer diminui a alíquota do fundo de 2,1% sobre a receita bruta da comercialização da produção rural, para 1,3%, sendo 1,2% ao INSS e 0,1% ao Riscos Ambientais do Trabalho (RAT). A alíquota des-

tinada ao SENAR permanece em 0,2%, sem alteração.

O PRR permite o parcelamento das dívidas do Funrural, sendo 4% do débito pagos em até quatro parcelas iguais, até dezembro de 2017. O restante pode ser dividido em até 176 parcelas mensais, a partir de janeiro de 2018. Podem ser quitadas as dívidas de produtores rurais pessoas físicas e adquirentes de produção. Os interessados devem fazer a adesão na Receita Federal até 29 de setembro. A FAEP e as demais federações estão reunindo sugestões para alterar a medida provisória. As propostas serão encaminhadas, via CNA, ao governo federal.

# Como quitar a dívida

## Produtor rural pessoa física

- Entrada de 4% da dívida. Valor pode ser parcelado em quatro vezes iguais entre setembro e dezembro de 2017;
- O restante do débito tem redução de 25% nas multas e encargos e de 100% dos juros. Valor pode ser parcelado em até 176 prestações referentes a 0,8% da média mensal da receita bruta proveniente da comercialização da produção;
- Parcela mínima de R\$ 100;
- Eventual resíduo da dívida poderá ser pago na última parcela ou parcelado em até 60 prestações (sem reduções na forma da Lei nº 10.522).

## Adquirente com dívidas até R\$ 15 milhões

- Entrada de 4% da dívida. Valor pode ser parcelado em quatro vezes iguais entre setembro e dezembro de 2017;
- O restante do débito tem redução de 25% nas multas e encargos e de 100% dos juros. Valor pode ser parcelado em até 176 prestações referentes a 0,8% da média mensal da receita bruta proveniente da comercialização da produção do ano civil anterior ao do vencimento da parcela;
- Parcela mínima de R\$ 1 mil;
- Eventual resíduo da dívida poderá ser pago na última parcela ou parcelado em até 60 prestações (sem reduções na forma da Lei nº 10.522).

## Adquirente com dívidas superiores a R\$ 15 milhões

- Entrada de 4% da dívida. Valor pode ser parcelado em quatro vezes iguais entre setembro e dezembro de 2017;
- O restante do débito tem redução de 25% nas multas e encargos e de 100% dos juros. Valor pode ser parcelado em até 176 prestações;
- Parcela mínima de R\$ 1 mil;
- Eventual resíduo da dívida poderá ser pago na última parcela ou parcelado em até 60 prestações (sem reduções na forma da Lei nº 10.522).



# Entenda a MP

## Alíquota do Funrural

A MP modificou o inciso I do artigo 25 da Lei 8.212, alterando a alíquota dos atuais 2% para 1,2%. O inciso II, que prevê a alíquota de 0,1% para financiamento das prestações por acidente do trabalho, permaneceu inalterado. A partir de janeiro de 2018, a alíquota total sobre a comercialização do produtor rural será de 1,5%, sendo 1,2% para Previdência, 0,1% para acidente de trabalho e 0,2% ao SENAR.

## Programa de Regularização Tributária Rural

- Adesão até 29 de setembro de 2017. A primeira parcela deverá ser paga até esta data;
- Pode aderir produtor rural contribuinte ou sub-rogado;
- Condição para adesão: desistir e renunciar previamente das impugnações ou dos recursos administrativos e das ações judiciais;
- A dívida será consolidada na data do requerimento de adesão ao parcelamento;
- Sobre as parcelas mensais incidirá juros referente à taxa SELIC a partir do mês de consolidação, e de 1% ao mês em que o pagamento for efetuado;
- Valores superiores a R\$ 15 milhões dependem de carta de fiança ou seguro garantia judicial;
- A Receita Federal tem até 30 dias para editar os atos necessários ao parcelamento;
- A exclusão do devedor do programa se dará à falta de três pagamentos consecutivos ou seis alternados, exigibilidade da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e o cancelamento dos benefícios concedidos (redução da multa e dos juros).

# Aprendizes da vida rural

Programa JAA prepara jovens para o futuro e contribui para a sucessão familiar no campo

Por André Amorim



Antônio Poloni, consultor da FAEP, fala a estudantes do Programa JAA

A sucessão familiar é um dos grandes dilemas da atividade agropecuária. Saber quem irá suceder o produtor na sua propriedade tira o sono de pais e mães da família rural. Uma das ferramentas mais importantes para trabalhar a continuidade das atividades é o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), desenvolvido pelo SENAR-PR há 12 anos com objetivo de informar sobre as oportunidades profissionais que existem no campo, fortalecendo os laços com a terra, despertando o espírito empreendedor e combatendo o fantasma do êxodo rural.

No dia 27 de julho, dez turmas do programa JAA, de diversos municípios da região do Oeste do Paraná, visitaram o Show Pecuário, em Cascavel, para conhecer as oportunidades nas áreas da bovinocultura de leite, de corte e da ovinocultura. O evento, promovido pelo Sindicato Rural de Cascavel e pela Sociedade Rural do Oeste do Paraná, está na terceira edição e vem se consolidando como importante vitrine tecnológica da atividade pecuária no Estado.

Na ocasião, os jovens assistiram a uma palestra do

consultor da FAEP Antônio Poloni, ex-secretário estadual da Agricultura, sobre as oportunidades no meio rural. Segundo Poloni, independentemente da área que se deseja seguir, para construir um bom futuro profissional é preciso estar preparado. “Agricultura é profissão e deve ser respeitada como tal. O JAA vem mostrar que por meio da escolaridade, o jovem pode escolher se tornar um profissional”, afirmou.

Para Poloni, o maior capital que uma pessoa pode adquirir é o conhecimento. “Isso ninguém tira de vocês. A formação emancipa as pessoas. O conhecimento liberta”, disse aos jovens.

O JAA é voltado a estudantes de 14 a 18 anos. Nesta fase da vida, muitos jovens ainda estão construindo valores e definindo os rumos para o futuro profissional. Neste aspecto, a palestra do consultor da FAEP foi oportuna ao trazer para o horizonte dos estudantes, não apenas aspectos profissionais, mas também reflexões sobre esta etapa tão importante da vida. “Vivam essa idade, não queiram ser adultos. Vivam



convicção de que queria seguir a carreira no campo. “O JAA tirou o medo da gente de arriscar. A instrutora Giane sempre nos ensinou a nunca ter medo de atingir nossos objetivos nem de seguir nossos sonhos”, afirmou.

Atualmente, Vanessa faz o primeiro ano do curso de Agronegócio na Unicesumar, em Cascavel, mas ainda participa de algumas atividades do JAA, como foi a visita ao Show Pecuário. Ela conta que já começou a implantar melhorias na propriedade da família, de 8,5 hectares, por meio da experiência que obteve no JAA e nos cursos do SENAR-PR. “Tenho muita vontade de implantar aquilo que vi nos cursos”, contou,

esta fase da vida com calma”, pontuou Poloni. Segundo ele, é possível ter uma vida digna no campo, com todos os confortos e facilidades da vida no meio urbano.

Ao todo 178 jovens participaram do evento. Segundo o instrutor do JAA da cidade de Campo Mourão, Geremias Cilião, a ida ao Show Pecuário foi uma aula extra na área de pecuária. Das quatro turmas que levou ao evento, Cilião estima que 80% dos alunos sejam filhos de produtores rurais. No dia 29 de julho, seus alunos participaram da Habiliday, uma gincana em que são aplicados os conhecimentos que aprendem durante as aulas. “Dentro da competição tem algumas provas na área de pecuária, então nesse evento eles já estão se preparando”, avaliou.

O programa vem auxiliando na formação, mesmo dos jovens que decidiram seguir outro caminho. É o caso da estudante de Toledo (Oeste do Paraná) Luana Rafaela Pavan, de 17 anos, que deseja ser professora de língua portuguesa. “Mesmo não tendo vontade de seguir o caminho da agricultura, o JAA é uma preparação para a vida”, disse.

Para a instrutora do JAA em Cascavel, Giane Mori, que levou ao Show Pecuário 110 alunos do programa, é importante estabelecer uma conexão entre aquilo que é apresentado nas atividades e o que os estudantes encontram na realidade diária. “É um despertar dos jovens para as oportunidades que existem no campo”, afirmou.

## Convicção

Para a estudante de Boa Vista da Aparecida (região Oeste) Vanessa Muller, de 18 anos, o programa foi um “divisor de águas” na sua vida. Ela conta que desde os cinco anos de idade acompanha as atividades da propriedade rural da família. “Não tinha jeito. Minha mãe trabalhava na lavoura e precisava levar as três filhas pequenas junto”, recorda. Diferente das duas irmãs, ela sempre teve

referindo-se aos treinamentos de bovinocultura de leite e fruticultura que já realizou por meio da instituição.

De acordo com a jovem, a propriedade familiar produzia apenas para consumo próprio. No último ano, ela pôde implantar melhorias em uma área que os pais disponibilizaram. “Já coloquei vacas de leite e estamos produzindo silagem. Agora temos que buscar recursos para investir”, contou. Na hora de colocar as ações em prática, o JAA se fez presente. “No JAA a gente botava a mão na massa. Isso me ajudou a ter confiança na hora de executar as coisas que eu imaginava”, afirmou Vanessa.

Na opinião da estudante, muitos jovens da sua geração querem deixar o meio rural por desconhecimento. “O jovem acha que na cidade tem mais oportunidades de emprego, mas eu vejo no campo muito mais opções.”

## Exército de aprendizes

Desde que foi criado pelo SENAR-PR, em 2005, o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) já atendeu 35.851 estudantes, em 2.250 turmas. Em 2016, foram 197 turmas em todo Paraná, das quais participaram 2.696 jovens.

O programa é dividido em duas etapas. A primeira, com 144 horas de duração, trabalha as competências necessárias para a gestão no agronegócio, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, cidadania, etc. A segunda etapa tem duração de 80 a 96 horas. Nesta fase, os alunos focam os conhecimentos em uma atividade específica do agronegócio: pecuária leiteira, fruticultura, mecanização e olericultura.

# FAEP é contra venda do BRDE ao governo federal

Em dificuldades financeiras, Rio Grande do Sul cogita repassar sua parte do banco. G7 defende manutenção do controle da instituição pelos três estados do Sul



Diante da possível venda por parte do governo do Rio Grande do Sul de sua participação no Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) ao governo federal, mais especificamente ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), para ajudar a sanar as dificuldades para fechar as contas públicas, o grupo de entidades que formam o G7 (FAEP, Fecomércio, Fiep, Fetranspar, Faciap, Fecoopar e ACP) assinou um documento destinado ao governo do Paraná se posicionando contra o repasse do controle do banco regional ao BNDES. O go-

verno gaúcho receberia R\$ 2 bilhões com essa operação, conforme estimativa da Secretaria de Fazenda gaúcha.

O documento do G7 enfatiza que é preciso deixar claro que o BRDE pertence, de forma igualitária (33%), ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “Desta forma, é preciso averiguar se há, por parte dos demais associados, interesse em se desfazer deste banco de desenvolvimento”, prossegue o texto.

O grupo defende que o BRDE tem prestado uma grande contribuição ao desenvolvimento econômico do

Paraná. Segundo o documento, a instituição financeira se constitui na principal fonte de recursos para investimentos da indústria, comércio e, em especial, no agronegócio. “Além disso, não há nenhuma garantia de que o BNDES volte a investir os mesmos valores no Paraná. Sem a ação do banco de fomento local, é possível que os investimentos financeiros sejam distribuídos pelo BNDES para outras regiões”, escreve o G7.

O governador Beto Richa, em evento na Universidade Positivo no dia 3 de agosto, garantiu que o governo do Paraná não tem interesse em repassar sua parte no controle do banco para o governo federal. Se dirigindo ao vice-presidente do BRDE, Orlando Pessuti (que também estava presente no evento), Richa disse que vai apoiar para que seja possível a instituição financeira resistir. “Nosso governo sempre investiu muito no fortalecimento do BRDE, que tem extrema importância em projetos cruciais para que nosso Estado siga em frente”, disse.

O BRDE é uma instituição importante para o financiamento do setor produtivo de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Controlado pelos três estados, a estimativa é o saldo de aplicações pela instituição financeira seja de R\$ 5,7 bilhões somente no Paraná. Boa parte desses recursos é voltada a projetos relacionados ao agronegócio.

## Lucro mesmo na crise

Em 2016, quando a economia do Brasil andou de ré, o BRDE fechou com um lucro líquido de R\$ 117,6 milhões. Nos 12 meses do ano passado, foram financiados R\$ 3,28 bilhões, sendo R\$ 819 milhões para a agropecuária. O banco teve no período 36 mil clientes, em 1.095 cidades, somando 7.692 novas operações de crédito. Com 41,6% do total de aportes, o Paraná foi o Estado com maior número de financiamentos concedidos.

## PALESTRA

# A experiência da iniciativa privada na gestão pública

O prefeito de São Paulo, João Dória, proferiu, no dia 3 de agosto, a palestra “Gestão pública e gestão privada: a experiência e os possíveis choques de gestão”, na Universidade Positivo (UP), em Curitiba. O evento faz parte de uma série de eventos promovidas pelo G7, grupo que reúne a FAEP, Fiep, Fecomércio, Fecoopar, Fetranpar, Faciap e ACP. As entidades também planejam um congresso em 2018, que deverá reunir representantes do setor produtivo estadual. “Precisamos fortalecer as entidades para ter a nossa representatividade respeitada. O ano deve ser de grandes dificuldades e temos que estar unidos”, disse Darci Piana, presidente da Fecomércio.

Dória falou para uma plateia de 400 empresários e líderes sobre os princípios da gestão empresarial utilizados na administração pública. O prefeito usou o exemplo do agronegócio para se referir à necessidade de o Brasil se tornar um país mais conectado com o resto do mundo. Para isso, além de buscar oportunidades no exterior, Dória defende que é preciso investir em uma educação mais digital. “Não podemos ter medo de agir, de propagar, de valorizar os bons exemplos e dar esperança ao Brasil”, afirmou.

Para o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, a presença do prefeito, que é empresário, para falar ao setor produtivo paranaense é um exemplo do intercâmbio de experiência que é

fundamental para promover o desenvolvimento. “Eu vejo que o diálogo é primordial na nossa sociedade, porque transferir experiência é muito bom. Não adianta toda vez a gente querer inventar a roda, a roda já existe. Isso não quer dizer que não possamos aprimorar a roda, colocar mais velocidade nela. E é isso que estamos fazendo aqui, nesse encontro”, disse.

Dória veio ao Paraná acompanhado dos prefeitos de São Bernardo do Campo (SP), Orlando Morando, e Santo André (SP), Paulo Serra. Também marcaram presença no evento o governador Beto Richa; a vice-governadora Cida Borghetti; a secretária da Família e Desenvolvimento, Fernanda Richa; o presidente da Fiep, Edson Campagnolo; o presidente da Fecoopar, José Roberto Riken; o presidente da Fetranpar, Sérgio Luiz Malucelli; o presidente da Faciap, Marco Tadeu Barbosa; o presidente da ACP, Gláucio José Geara, e o presidente do Grupo Positivo, Hélio Rotenberg.



# FOTOGRAFIAS DE GUERRA

**Imagens ajudaram a captar a intensidade de batalhas e a angústia e a emoção de quem vivenciou conflitos**

Na história recente da humanidade, a fotografia ganhou papel relevante ao permitir que fatos até então restritos a poucos, e às suas recordações, pudessem chegar a mais gente, via jornais e revistas. Se os meios de comunicação permitiram a aproximação dos povos, a fotografia reforçou a intensidade dos acontecimentos ao mostrar, por exemplo, cenas de guerra e tragédias. Ao “dar” um rosto a personalidades.

Graças a muitas imagens, a pressão da opinião pública chocada fez reverter desmandos e flagelos. Outras viraram ícones culturais.

Conheçam a história de oito fotografias de guerra que entraram para a história:

---

**Beijo** / O fotógrafo Alfred Eisenstaedt registrou, em 14 de agosto de 1945, a cena de um marinheiro beijando uma mulher de vestido branco nas ruas de Nova York (EUA), após o anúncio do fim da Segunda Guerra Mundial com a rendição do Japão. A imagem foi publicada na capa da revista Life.



**Miliciano morto** / A morte de um miliciano durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) é um dos mais famosos instantâneos de guerra. O fotógrafo húngaro Robert Capa registrou a cena no dia 5 de setembro de 1936, na batalha de Cerro Muriano. A imagem foi contestada e Capa foi acusado de ter forjado a cena, mas a fotografia é considerada um marco na cobertura de guerras.





**O homem que parou tanques** / A imagem de um jovem à frente de uma fileira de tanques percorreu o planeta. Em 1989, a China vivia uma revolta estudantil por mais liberdade e estudantes haviam tomado a Praça da Paz Celestial, em Pequim. O governo enviou o Exército para acabar com a manifestação. O fotógrafo Jeff Widener flagrou o momento que o rapaz enfrenta e impede por alguns instantes que os tanques chegassem à praça. A identidade e o paradeiro do jovem nunca foram revelados.



**Invasão de Praga** / A fotografia mostra um relógio de pulso em primeiro plano. Ao fundo, tanques de guerra entram em uma avenida deserta. A foto tirada por Josef Koudelka, em agosto de 1968, mostra a hora da ocupação de Praga por tropas soviéticas, colocando fim ao período de liberalização política, a chamada Primavera de Praga, na então Tchecoslováquia, que a época era dominada pela União Soviética.

**Desembarque na Normandia** / Uma foto tremida mostra com realismo o desembarque das tropas aliadas nas praias da Normandia (França), em 6 de junho de 1944, o famoso Dia D da Segunda Guerra Mundial. Robert Capa acompanhou os soldados sob ataque das linhas de defesa alemãs.



**Vítima de napalm** / Menina vietnamita corre nua em uma estrada após ter seu corpo atingido por napalm, que provocou queimaduras graves. A cena foi captada pelo fotógrafo Nick Ut, em 1972.



**Batalha de Iwo Jima** / Fotografia de Joe Rosenthal mostra soldados dos Estados Unidos hasteando a bandeira norte-americana após a batalha de Iwo Jima, no Japão, em 1945.



# Festividades do Dia do Agricultor

Sindicatos rurais organizam eventos para comemorar a data



Durante o governo do ex-presidente Getúlio Vargas (1882-1954) foi cunhada a célebre frase “Brasil, celeiro do mundo”. O que parecia um exagero da propaganda oficial, o tempo mostrou que não. O país se consolidou como o maior produtor agrícola do planeta, com marcas difíceis de serem alcançadas. A agricultura gera milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil. Pelas mãos do agricultor passa grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Foi no início da era Vargas (1930-1945) que a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, criada pelo imperador Dom Pedro II em 28 de julho de 1860,

virou Ministério da Agricultura. Em 1960, para marcar o centenário da pasta, o então presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) determinou que 28 de julho passasse a comemorar o Dia do Agricultor no país.

Este ano, para marcar a data, vários sindicatos rurais do Estado organizaram festividades para comemorar o dia.

Em Guarapuava (Centro-Sul paranaense), o sindicato local organizou festas na cidade e em suas extensões de base em Candói e Cantagalo. Cerca de 650 pessoas estiveram presentes nos eventos. A programação incluiu coquetel, sorteio de brindes e brincadeiras. “O evento foi um sucesso. Com o apoio de todos, conse-

guimos fazer uma bela festa para nossos associados”, ressaltou Rodolpho Luiz Werneck Botelho, presidente da entidade.

O Sindicato Rural de Maringá (Noroeste) organizou o V Almoço do Agricultor. Cerca de 600 pessoas participaram do encontro, realizado no dia 30 de julho, no Pavilhão Branco do Parque Internacional de Exposições de Maringá. Em Santa Terezinha de Itaipu (Oeste), a festividade ajudou a arrecadar alimentos a serem doados para entidades sociais da região. Em Campina da La-

goa (Centro Ocidental), aproximadamente 200 pessoas participaram do jantar realizado no Lagoa Tênis Clube. Medianeira (Oeste) também lembrou da data durante a posse da nova diretoria do sindicato local.

Em Cascavel, durante o Show Pecuário, foi realizado o 6.º Encontro de Produtoras Rurais no dia 28 de julho. O evento contou com a participação de cerca de 600 mulheres e celebrou duas datas: o Dia Internacional da Mulher e o Dia do Agricultor. O encontro busca valorizar a participação da mulher no campo.



Sindicato Rural de Maringá



Sindicato Rural de Medianeira



Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu



Sindicato Rural de Guarapuava



Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Sindicato Rural de Cascavel

# Sindicato Rural de Maringá completa 50 anos

Instituição promoveu almoço em celebração ao meio século de história alcançado em 2017



vezes menos do que atualmente, em torno de 400 mil. Desde o início, a organização atuou fortemente no desenvolvimento da região por meio da agricultura. Hoje, o Valor Bruto da Produção Agropecuária maringaense atinge R\$ 178,6 milhões, com destaque para as atividades de soja, milho e frango.

José Antonio Borghi, atual presidente da instituição, relembra que na década de 1960 os produtores uniram suas forças para superar dificuldades de uma cidade ainda em fase de desbravamento. E embora os problemas de hoje sejam bem diferentes do que há meio século, Borghi sintetiza que a mobilização possui a mesma função de tornar o campo mais forte. “Nós te-

O Sindicato Rural de Maringá promoveu, no dia 30 de julho, a comemoração aos seus 50 anos de fundação. Cerca de 700 pessoas participaram do almoço, realizado no Pavilhão Branco do Parque de Exposições do município. O evento, que também festejou o Dia do Agricultor, contou com a participação de produtores rurais, representantes de cooperativas e outras organizações ligadas ao agronegócio, além de autoridades da região. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve na celebração. “O trabalho desenvolvido pelo Sindicato Rural de Maringá é muito importante para buscar soluções que atendam os interesses econômicos, sociais e ambientais dos produtores da região”, afirmou.

Instituído em 1967, o Sindicato Rural de Maringá teve como seu embrião a Associação Rural de Maringá, fundada cinco anos antes. Na época, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 100 mil pessoas moravam no município, quase quatro

mos que ser sentinelas atentos, manter os produtores informados, porque hoje a informação talvez seja o insumo mais valioso do produtor rural”, aconselha.

O presidente está na função há 12 anos e conta que nesse período acompanhou mudanças profundas em relação ao dia a dia no campo. “O dinamismo hoje é muito maior, por isso que o produtor, quanto mais informado, mais capacitado, mais demanda ele cria. O sindicato tem que andar junto, em sintonia com as necessidades, as demandas dos produtores”, diz.

Borghi destaca algumas das lutas da instituição nos últimos anos e avalia que a missão do sindicato é levar mais segurança ao dia a dia dos agropecuaristas. “Nós fizemos nesse tempo, por exemplo, aprovação do Código Florestal, mais recentemente a Reforma Trabalhista, e acreditamos que medidas como essas vão contribuir para a segurança jurídica. O produtor precisa estar preocupado em gastar suas energias na produção, na eficiência”, opina.

# União que faz diferença

Colorado sedia reunião do Nurespar. Sindicato local constrói prédio e locação de espaço vai contribuir com finanças da instituição



O Sindicato Rural de Colorado (região Norte Central) realizou, no dia 29 de julho, a inauguração simbólica de um prédio, que irá contribuir com a autossuficiência financeira da instituição. Segundo o presidente do sindicato, Getúlio Rocco, a ideia começou em 2010, ainda na gestão anterior, com a aquisição do terreno vizinho à sede, na região central da cidade.

Com a locação de dez apartamentos residenciais e uma grande sala comercial, a expectativa é de uma renda mensal adicional de R\$ 16 mil para a instituição. O plano é que a obra esteja pronta para uso até o final de setembro. “Não queríamos deixar o dinheiro parado no banco”, afirma Rocco. Segundo ele, existia o temor de alguma política de confisco de recursos depositados em poupança, semelhante àquela que ocorreu durante o governo Fernando Collor. “Sabe como é, dinheiro na mão é vendável”, observou.

Para o dirigente, a fonte de renda adicional, que virá da locação dos imóveis do edifício, também ajudará a equilibrar as contas em uma possível realidade com o fim da contribuição sindical obrigatória. “Esse é um caminho possível para sustentar financeiramente o sindicato”, observa Rocco.

Participaram da inauguração o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o prefeito de Colorado, Marcos Mello, e diversas autoridades regionais. Após o ato, essas lideranças se dirigiram para o Rotary Clube onde foi realizada a reunião do Núcleo Regional dos Sindi-

catos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), da qual participaram cerca de 150 pessoas representando 19 sindicatos rurais da região e até representantes de outros núcleos regionais do Estado.

Na ocasião foram tratados de temas centrais para a atividade rural, como a reforma trabalhista e os impasses na cobrança do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural).

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR fez considerações sobre a questão sindical, o trabalho para a regularização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e outras lutas que a Federação está travando em Brasília para defender os produtores do Paraná.



# Medianeira empossa nova diretoria

Ivonir Lodi foi reeleito presidente da entidade para o triênio 2017/20

A nova diretoria do Sindicato Rural de Medianeira, na região Oeste do Paraná, foi empossada no dia 28 de julho. O presidente Ivonir Lodi foi reconduzido ao cargo e vai comandar a instituição no triênio 2017/20. A solenidade foi realizada no Centro de Tradições Gaúchas Sentinela dos Pampas e serviu também para comemorar o Dia do Agricultor. O vice-presidente Euclides Luciano Gasparini, o secretário Jair Berta, o tesoureiro Moisés Piletti e os demais integrantes da diretoria, conselho fiscal e delegados representantes, efetivos e suplentes, também foram empossados durante a cerimônia. O diretor secretário da FAEP Livaldo Gemin representou a entidade no evento.

Em seu discurso, Ivonir Lodi reafirmou o compromisso de dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado no sindicato. Participaram da solenidade em Medianeira cerca de 160 pessoas. O presidente da Câmara dos Vereadores,

Sebastião Antonio, e o secretário municipal da Agricultura, Dilvo José Bernardon, também prestigiaram o encontro.



## LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.



**Força da natureza** - O leitor Maurício José Franco, de Umuarama, enviou esta foto que mostra uma planta que brotou no telhado de uma casa.



**Comendo de joelhos** - O agricultor Roberto Carlos Marques, de Colorado, possui duas bezerras. Uma, conta Marques, gosta de comer a ração de joelhos. Para provar o hábito do bicho, o agricultor mandou esta foto.

# PRODUTOR RURAL

Cuidar bem do solo e da água é proteger o nosso maior patrimônio e garantir o futuro.

Procure a EMATER e faça sua adesão até 29 de agosto de 2017.

[www.prosolo.pr.gov.br](http://www.prosolo.pr.gov.br)



**PROSOLO**  
PARANÁ

PROGRAMA INTEGRADO DE  
CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA DO PARANÁ

PARCEIROS



PATROCINADOR



# Retrato desanimador

Com preços computados durante levantamento, produtores de uva de Marialva estariam operando no vermelho



O projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vem levantando os custos de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras do país. Em maio deste ano, foi realizada uma reunião com técnicos do programa, que tem como parceiros o SENAR, o Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e produtores de uva de Marialva (região Noroeste).

De acordo com o relatório do custo de produção, a viticultura seria inviável na “capital da uva fina” no momento do levantamento dos dados. No que se refere à safra principal, colhida entre janeiro e dezembro, o cenário é negativo. O cálculo do Custo Operacional Efetivo (COE), que abrange custos com a colheita, tratamentos culturais, gastos administrativos e capital de giro ficou em R\$ 2.064,19 por tonelada, enquanto que as cotações de maio para a fruta estavam, em média, R\$ 1.990. Com isso, a margem bruta ficou negativa em R\$ 74,19 por tonelada.

Se além destes gastos forem computados os custos de depreciação de equipamentos e pró-labore do produtor, que compõem o Custo Operacional Total (COT), o resultado fica negativo em R\$ 921,78 por tonelada. Se tomado como referência o Custo Total (CT), que além destas despesas considera a remuneração do capital, remuneração da terra e dos bens de capital, o prejuízo é de R\$ 1.421,41 por tonelada.

De acordo com o levantamento, na safra temporã, colhida entre março e julho, essa relação é um pouco mais favorável, com uma margem bruta positiva de R\$ 16,14. Porém, a margem líquida, que considera o COT, é negativa em R\$ 690,19 e o resultado que considera o CT, indica um prejuízo de R\$ 1.111,89 por tonelada.

Na opinião do engenheiro agrônomo Marino Oizumi, que cultiva 15 hectares com uva no município, apesar da situação dos viticultores não ser um “mar de rosas”, a realidade não é tão dura quanto a levantada pelo projeto. “O levantamento foi feito pontualmente com dados daquele momento”, afirma. Segundo Oizumi, na época o preço do quilo da uva variava entre R\$ 1,80 e R\$ 2. “Um preço terrível”, recorda. Porém, de acordo com o produtor, em quase todo o mês de abril o valor pago pela uva esteve acima dos R\$ 3,50 o quilo.

Há 34 anos nesta atividade, Oizumi viu a atividade encolher no município por conta de dificuldades econômicas. “Tinha 1,5 mil hectares de uva. Foi estacionando e hoje deve ter uns 600 ha”, observa. Segundo ele, hoje uma das maiores dificuldades é mão de obra. “Além de melhorar a qualificação, precisa conscientizar”, avalia.

De acordo com o Campo Futuro, a condução das lavouras responde por 46% e 47% do COE na safra normal e na safra temporã, respectivamente. A colheita é 100% manual.

# Defensivos ilegais levam risco à agricultura

É importante usar nas lavouras agroquímicos com registro para a segurança do produtor rural



Os defensivos agrícolas são importantes tecnologias para a agricultura por permitirem maior produtividade e redução do preço de alimentos pela escala. No entanto, eles precisam ser recomendados por profissionais habilitados, por meio de receituário agrônomo e, devem ser manuseados e aplicados de forma correta.

Para serem comercializados em território nacional, os defensivos agrícolas precisam ser registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse registro passa por um rigoroso controle de qualidade de mais dois órgãos: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Agroquímicos sem registro não têm controle de qualidade e, na maioria das vezes, são contrabandeados, o que pode causar danos à saúde, seja no manuseio ou no consumo. Isso ocorre porque os alimentos cultivados com produtos ilegais podem reter resíduos que não estão presentes em defensivos regulamentados.

Marcelo Bressan, auditor fiscal agropecuário do Mapa, relata que os “ingredientes” da composição dos defensivos ilegais são fabricados em outros países, principalmente na China e na Índia. “Esses compostos são então misturados

e transformados em defensivos no Paraguai.”

Para combater essa prática são realizadas operações integradas de fiscalização, que envolvem órgãos como o Mapa, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e o Ibama.

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) acompanha de perto o assunto e alerta que o uso de defensivos falsificados ou contrabandeados colocam em risco o agronegócio, um dos principais setores da economia do Brasil. O Sindiveg faz campanha desde 2001 contra os produtos ilegais. Um dos serviços prestados é um Disque-Denúncia, criado para dar suporte à ação das autoridades brasileiras. A ligação é gratuita pelo número 0800-940-7030. As denúncias são feitas de forma anônima e são repassadas diretamente às autoridades policiais e de fiscalização.

O uso de agroquímicos sem registro é passível de multa em diversos órgãos, que podem variar de R\$ 10 mil a R\$ 2 milhões. O produtor pode ainda responder criminalmente por condutas relacionadas a defensivos agrícolas ilegais.

## Saiba mais

Para reconhecer um defensivo agrícola contrabandeado ou falsificado é preciso observar alguns aspectos de fácil identificação:

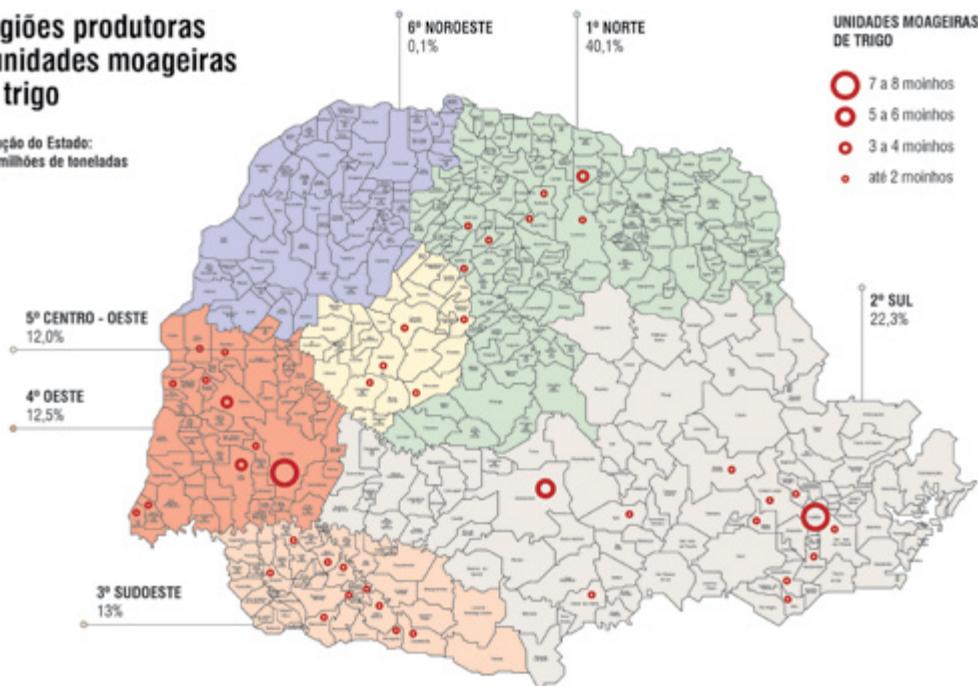
- Preço muito convidativo;
- Rótulos não escritos em língua portuguesa. Na maioria dos casos estão em espanhol;
- Embalagens feitas de plásticos metalizados;
- Caixas de papelão sem identificação de fabricantes nacionais;
- Peso líquido gira em torno de 10 a 200 gramas;
- Não ter nota fiscal e/ou receituário agrônomo;
- Sem registro em órgão competente.

# Trigo segue por terra e pelo mar

Paraná é o maior produtor do cereal do pão do país, mas precisa importar de outras nações para suprir demanda interna

## Regiões produtoras e unidades moageiras de trigo

Produção do Estado:  
3,44 milhões de toneladas



O escoamento da safra paranaense de trigo obedece uma logística padrão. O cereal do pão deixa as lavouras das principais regiões produtoras – núcleos de Ponta Grossa (Campos Gerais), Cornélio Procópio (Norte), Ivai-porã (Norte Central), Cascavel (Oeste) e Campo Mourão (Centro) – rumo aos armazéns. Posteriormente, conforme demanda, segue para as fábricas de farinha. O fato dos moinhos e das regiões produtoras estarem próximos das rodovias federais 277, 376, 369, 373, 163 e 280 facilita consideravelmente o transporte.

Mas o escoamento do trigo não se resume aos deslocamentos internos. Apesar de o Paraná ser o maior produtor nacional do cereal, 51% das 6,7 milhões de toneladas da safra brasileira no ano passado, é preciso importar para abastecer o mercado. Em 2016, o Estado comprou 819 mil toneladas no mercado internacional, 11,9% de tudo que o Brasil precisou buscar lá fora.

As principais portas de entrada do trigo estrangeiro no

Brasil são Paranaguá (Litoral), Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guaíra, municípios na região Oeste do Paraná. A explicação é simples. O cereal é importado dos vizinhos brasileiros Paraguai, Argentina e Uruguai. Ocasionalmente, alguma coisa chega dos Estados Unidos e de países asiáticos.

Quando se trata de Paranaguá, o transporte é realizado por via marítima. Nos demais casos, o trigo chega em cima de caminhões, pelas rodovias que cruzam o Estado. As importa-

ções ocorrem ao longo do ano, principalmente nos meses de maio, outubro, novembro e dezembro. De fora do Mercosul geralmente ocorrem em novembro, dezembro e janeiro.

Contabilizando produção e importação, 80% do trigo consumido no Paraná são na forma de farinha, 17% farelo e 3% gérmen. Posteriormente, seguem para indústrias de transformação, atacadistas e fábricas de rações.

Essas e outras informações do escoamento do trigo paranaense fazem parte do estudo “Potencial de Escoamento da Produção Agropecuária Paranaense”, desenvolvido pelo Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. O documento traz dados sobre produção e escoamento das principais cadeias do agronegócio estadual: soja, avicultura, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, batata, fertilizantes, milho, trigo, feijão, suinocultura, bovinocultura de corte, cultivos florestais e mandioca. O estudo completo pode ser acessado no site do Sistema FAEP, no link Serviços.

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 05 - SAFRA 2017/18

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de julho de 2017, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em julho de 2017 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2017/18, que passam a vigorar a partir de 1º de agosto de 2017.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de julho de 2017, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM JUIHO DE 2017 - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,29%	57,93	2,20%	57,01
AME	50,28%	58,47	37,15%	62,97
EAC - ME	0,00%	-	2,26%	1.844,20
EAC - MI	19,50%	1.478,95	25,64%	1.572,36
EA - of	0,03%	1.587,50	0,04%	1.705,00
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	26,17%	1.290,96	31,16%	1.388,04
EH - of	1,74%	1.308,01	1,55%	1.393,18
obs: EAC - ME + MI + of	19,53%	1.479,10	27,94%	1.594,52
EHC - ME + MI + of	27,90%	1.292,02	32,71%	1.388,29

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,29%	0,6569	2,20%	0,6464
AME	50,28%	0,6656	37,15%	0,7169
EAC - ME	0,00%	-	2,26%	0,6488
EAC - MI	19,50%	0,5203	25,64%	0,5532
EA - of	0,03%	0,5585	0,04%	0,5999
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	26,17%	0,4740	31,16%	0,5097
EH - of	1,74%	0,4803	1,55%	0,5115
<b>Média</b>		<b>0,5837</b>		<b>0,6040</b>
obs: EAC - ME + MI + of	19,53%	0,5204	27,94%	0,5610
EHC - ME + MI + of	27,90%	0,4744	32,71%	0,5097

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,60%	57,01
AME	56,04%	58,28
EAC - ME	0,62%	1.844,20
EAC - MI	19,52%	1.642,59
EA - of	0,01%	1.705,00
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	22,78%	1.452,62
EH - of	0,42%	1.393,18

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,60%	0,6464
AME	56,04%	0,6635
EAC - ME	0,62%	0,6488
EAC - MI	19,52%	0,5779
EA - of	0,01%	0,5999
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	22,78%	0,5334
EH - of	0,42%	0,5115
<b>Média</b>		<b>0,6163</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	67,30	75,17
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>67,30</b>	<b>75,17</b>

Maringá, 27 de julho de 2017

**PAULO ROBERTO MISQUEVIS** / Presidente

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-presidente



LONDRINA

### PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Londrina, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, organizou, nos dias 3 e 4 de julho, o curso Trabalhador na Segurança do Trabalho – Primeiros Socorros. Participaram dez pessoas com o instrutor Guilherme Borotta de Campos.



BANDEIRANTES

### OVINOS DE CORTE

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou, nos dias 27 e 28 de junho, o curso Trabalhador na Ovinocultura – Manejo de Ovinos de Corte. Participaram 14 pessoas com a instrutora Jaciani Cristina Beal Klank.



ANDIRÁ

### DERIVADOS DE LEITE

O Sindicato Rural de Andirá promoveu, nos dias 22 e 23 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Derivados de Leite. Participaram 14 pessoas com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.



CAMPINA DA LAGOA

### JAA

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a prefeitura de Altamira do Paraná, promoveu, de 2 de março a 30 de junho, o curso Jovem Agricultor Aprendiz – Cenário Agrossilvipastoril. Participaram duas turmas com 18 e 20 alunos, respectivamente, com o instrutor Francisco Leite Santos Junior. A coordenadora do programa, Regiane Hornung, esteve presente.



CIANORTE

## ROÇADEIRAS

O Sindicato Rural de Cianorte organizou, nos dias 13 e 14 de junho, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Roçadeiras Profissionais. Participaram oito pessoas com o instrutor Elori Antonio da Silva.



IBIPORÃ

## DERIVADOS DE MANDIOCA

O Sindicato Rural de Ibiporã organizou, nos dias 11 e 12 de julho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Beneficiamento e Transformação Caseira de Mandioca. Participaram 16 pessoas com o instrutor Frederico Leoneo.



DOIS VIZINHOS

## GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Dois Vizinhos, em parceria com a Pluma Agroavícola, realiza, de 11 de julho a 22 de novembro, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Gestão de Pessoas – Métodos Operacionais. Participam 16 pessoas com o instrutor Josias Schulze.



CAMPO MOURÃO

## CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

O Sindicato Rural de Campo Mourão promoveu, nos dias 23 e 24 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Conservação de Frutas e Hortaliças – Conservas, Molhos e Temperos. Participaram 11 pessoas com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

# VIA RÁPIDA

## Pequeno detalhe

Uma mulher e sua filha entraram em um ônibus que as levaria ao centro da cidade.

Para economizar dinheiro, a mãe orientou a menina a dizer que tinha apenas quatro anos e meio.

- Quanto anos você tem?, perguntou o cobrador.
- Quatro anos e meio, respondeu a menina.
- E quando irá completar cinco?, indagou o cobrador.
- Logo, assim que a gente descer do ônibus...



## Cola de lesma

Cientistas da Universidade de Harvard (Estados Unidos) criaram uma cola resistente e que adere a superfícies úmidas do corpo. A biocola foi inspirada no muco produzido por lesmas *Arion fuscus*. O material foi utilizado com sucesso para tampar o buraco no coração de um porco. Os experimentos foram publicados na revista Science e mostram que a cola não é tóxica para o tecido vivo e é três vezes mais forte do que qualquer outro adesivo médico.

## Doença portuguesa

Uma doença rara e incurável atormenta os portugueses e seus descendentes. A Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF) se manifesta na vida adulta e é causada pela mutação da proteína TTR (transtirretina), que fica instável e faz com que ela se deposite em vários órgãos, prejudicando o funcionamento. Os sintomas iniciais podem variar, mas costumam se manifestar primeiro nos membros periféricos. Há perda de sensibilidade, de força e formigamentos. Em Portugal, há dois centros especializados no atendimento e na pesquisa sobre a PAF. Sem tratamento, a doença pode levar à morte em dez anos. Existe apenas um medicamento indicado para estabilizar a TTR e, assim, retardar a progressão da PAF. Seu custo: R\$ 21 mil por mês. Há cerca de 5 mil pessoas afetadas com a doença no Brasil. Todos descendentes de portugueses.



## Observação lógica

A avó estava observando a neta de seis anos desenhando um gato gordo.

Ela então perguntou que tipo de gato era aquele. A menina explicou que era uma gata, que logo iria ter gatinhos.

- Veja bem, vou lhe mostrar, ela disse à avó. E desenhou quatro pequenos gatos dentro do corpo da gata.

- Você sabe como eles foram parar dentro da barriga da mãe?, perguntou a avó.

- Claro que sei. Eu desenhei eles...

## Polegar

Uma pequena ilha na costa da Croácia, no Mar Mediterrâneo, tem um formato inusitado. Quando vista de cima, Baljenac lembra a impressão digital de um dedo polegar. Isso por conta dos 23 quilômetros de muros de pedras usados pelos agricultores locais para delimitar áreas de plantio. O solo rochoso da ilha de 1,4 km<sup>2</sup> impedia o cultivo de alimentos. As pedras foram empilhadas manualmente, formando as divisas, que, em média, possuem meio metro de altura. As barreiras ajudam também a proteger as lavouras dos fortes ventos vindos do mar.



## Pontaria certa

A figura do atirador de elite é comumente associada aos homens. Os snipers são personagens importantes em guerras e conflitos, para o bem e para o mal. O que pouca gente sabe é que uma mulher entrou para a história da Segunda Guerra Mundial ao abater centenas de alemães. A ucraniana Lyudmila Pavlichenko (1916-1974) ingressou na infantaria da então União Soviética em 1942. A pontaria certa foi responsável pela morte de cerca de 500 nazistas (309 oficiais). Lyudmila também abateu 36 snipers alemães. Ela usava um rifle de longo alcance semiautomático e sua arma preferida era a espingarda Tokarev SVT-40. Segundo relatos, a sniper chegava a esperar 18 horas imóveis à espera do melhor momento para abater o inimigo. Lyudmila foi tratada como heroína de guerra até a sua morte.



*“Se vivermos durante muito tempo, descobrimos que todas as vitórias, um dia, se transformam em derrotas.”*

**Simone de Beauvoir,**  
escritora francesa (1908-1986)



## UMA SIMPLES FOTO



# CURIOSIDADES SOBRE A SOJA



A planta é originária da China e do Japão.

A palavra soja deriva da expressão japonesa shouju.

A soja é conhecida do ser humano há mais de 5 mil anos, mas só chegou ao Brasil no século XIX.

O óleo de soja é o mais usado no preparo de alimentos no mundo.

O leite de soja não possui lactose nem colesterol.

O grão pode ser consumido na forma de sucos, leite, margarina, óleos, queijos, farinhas, molhos e pães.

A ferrugem asiática é principal inimiga das plantações de soja.

A soja é fonte de vitamina B6, B2 e K, rica em potássio, magnésio, selênio, fósforo e ferro, além de possuir propriedades antioxidantes.

Os Estados Unidos, Brasil, Argentina e China são os maiores produtores de soja do mundo.

## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistematicaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

